****

**GT PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NA LINGUÍSTICA APLICADA**

**RELATÓRIO DA GESTÃO 2014-2016**

Coordenação: Guilherme Veiga Rios, UnB (coordenador); Maria Bernadete Fernandes de Oliveira, UFRN (vice-coordenadora)

O **GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada** foi aprovado no *XV Encontro Nacional da Anpoll*, na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, em 1999.

O objetivo do GT é pesquisar, em diferentes subáreas da Linguística Aplicada, e com diversas perspectivas teóricas, a relação entre subjetividade e práticas de linguagem. O GT conta com um *site* que visa não apenas o reforço das relações entre universidades e membros afiliados, solidificando os propósitos do grupo, como também a visibilidade de suas atividades e produção intelectual. O endereço é: <http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/gtidentidade/>. Além disso, está abrigado no site da ANPOLL: <http://anpoll.org.br/gt/praticas-identitarias-na-linguistica-aplicada/>.

No biênio 2014/2016, o GT desenvolveu as seguintes atividades, que passaremos a relatar:

1. encontro nacional realizado em Belém, junto ao *Congresso Internacional da ABRALIN- Associação Brasileira de Linguística*  (2015);
2. participação no *XXX Encontro Nacional da Anpoll*, na USP (2015);
3. encontro durante o *XXXI Encontro Nacional da Anpoll*, na Unicamp (2016); e
4. publicação de número temático na Revista Cadernos de Linguagem e Sociedade, com artigos de membros do GT, relativa ao biênio 2012-2014 sob a responsabilidade de Claudiana Nogueira e Dina Ferreira, coordenadoras do período, e Guilherme Rios.

A seguir, apresentamos o detalhamento de trabalhos desenvolvidos e a nova gestão eleita para o biênio seguinte. Na parte final, será apresentada a lista atualizada de membros do GT.

**(I)**

**ENCONTRO NACIONAL**

Realizado em 24 de fevereiro de 2015, durante o *XIV Congresso da ABRALIN*, na Universidade Federal do Pará - UFPA, em Belém, PA.

O programa do encontro foi realizado conforme previsto:

Das 9 às 10h30, a nossa convidada, Maria José Rodrigues Faria Coracini (Unicamp), membro do GT, apresentou o tema “Protagonismo na linguagem”, seguido de debate, sob a coordenação de Maria Bernadete Fernandes de Oliveira, vice-coordenadora do GT.

Das 10h30 às 10h45, realizamos uma discussão com encaminhamentos sobre a Linguística Aplicada na Área de Letras e Linguística.

Das 14h às 17h, realizamos as discussões sobre as leituras indicadas anteriormente, conforme os textos e responsáveis pelo debate, previamente definidos:

Maralice de Souza Neves:

AHEARN, L. M. Language and Agency. *Anual Review of Anthropology*. 30: 109 – 137, 2001.

Paulo Cortes Gago:

DURANTI, Alessandro. Agency in Language. In: *A Companion to Linguistic Anthropology*. Blackwell Editing, 2006. p. 451-473.

Maria das Graças Dias Pereira:

ASAD, Talal, Agency and Pain: an Exploration.  *Culture and Religion: An Interdisciplinary Journal*. Routledge, 2000, p.29-60.

16h30 às 17h30: Informes gerais e encaminhamentos administrativos.

Estavam presentes as(os) seguintes integrantes:

1. Dina Maria Martins Ferreira (UECE)
2. Guilherme Veiga Rios (UnB)
3. Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)
4. Maria das Graças Dias Pereira (PUC-Rio)
5. Alice Cunha de Freitas (UFU)
6. Deusa Maria de Souza-Pinheiro Passos (USP)
7. Djane Antonucci Correa (UEPG)
8. Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)
9. Maralice de Souza Neves (UFMG)
10. Marisa Grigoletto (USP)
11. Paulo Cortes Gago (UFJF)
12. Maria José Rodrigues Faria Coracini (Unicamp)
13. Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)

Justificaram ausência

1. Anna Maria Carmagnani (USP)
2. Josenia Antunes Vieira (UnB)
3. Maria do Carmo Leite de Oliveira (PUC-Rio)
4. Maria Izabel Magalhães (UnB)
5. Francisca Cordélia Oliveira da Silva (UnB)
6. Joana Plaza Pinto (UFG)
7. Branca Falabella Fabrício (UFRJ)
8. Viviane de Melo Resende (UnB)
9. Solange Maria de Barros (UNEMAT)
10. Carmem Jená Machado Caetano (UnB)
11. Maria Luiza Salles Coroa (UnB)

O momento da reflexão teórico-acadêmica, explorando o tema “Protagonismo na Linguagem”, realizou-se a partir de discussão pelo grupo, com base em textos previamente indicados por integrantes do GT e seleção posterior para compor a programação. A palestra condutora da discussão foi realizada pela profa. Maria José Coracini – Unicamp- tendo como moderadora a profa. Maria Bernadete F. de Oliveira – UFRN, seguindo-se a apresentação de textos pelos profs. Paulo Gago, Maralice Neves e Maria das Graças Pereira, cujos slides foram distribuídos para todos os membros do grupo.

O momento da discussão administrativa, realizado na parte final da manhã e tarde, discutiu várias questões, tomando algumas decisões a serem encaminhadas pela atual coordenação do GT, relatadas a seguir:

1. Enviar e-mail aos membros do GT que não puderam participar das últimas duas reuniões do grupo sem apresentar justificativas, no sentido de esclarecer se os mesmos desejam continuar participando;
2. Enviar e-mail aos membros do GT informando sobre a realização do SIDIS, no mês de dezembro, sob responsabilidade de membros desse GT, pertencentes à Universidade Estadual do Ceará, em conjunto com outras Universidades daquele Estado.
3. Reencaminhar para os membros do GT carta das Profas. Dina e Claudiana, informando sobre condições, datas e prazos para o envio de artigos a serem submetidos ao número da Revista Cadernos da Linguagem e Sociedade, sobre a temática Hibridismo e Fronteiras.
4. Informar aos membros do GT que a proposta de tema “Protagonismo na Linguagem” foi aceita pela Revista Brasileira de Linguística Aplicada, para publicação em 2016, e que a submissão de artigos obedece ao processo de “avaliação cega”.
5. Entrar em contato com coordenadores de outros GTs da LA, existentes na ANPOLL, para tentar articular, para a próxima reunião administrativa da ANPOLL (se possível), uma proposta de intervenção na discussão sobre a inclusão (ou não) da LA como área de conhecimento entre as áreas oficialmente designadas pelas agências de fomento (CAPES e CNPq). Lembrar que na última reunião da ANPOLL foi decidido criar uma comissão para discutir e encaminhar essa questão.

**(II)**

**REPRESENTAÇÃO DO GT PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NA LINGUÍSTICA APLICADA NO XXX ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL**

O XXX Enanpoll foi sediado na USP – FFLCH, entre os dias 06 e 08 de julho de 2015. Tratando-se de um evento intermediário entre os eventos de participação aberta a todos os filiados, participaram coordenadores/as de programas de pós-graduação em Letras e/ou Linguística e coordenadores/as de GTs da Anpoll.

Após a abertura, os/as participantes assistiram à palestra do Prof. Roland Greene (Stanford University), acadêmico dos estudos da Renascença no século XVI e presidente da *Modern Language Association* dos Estados Unidos. Sua palestra versou sobre a questão do universalismo e do relativismo histórico na constituição de coletividades de estudiosos da literatura comparada, do ensino da literatura passada para leitores de hoje e de uma proposta pedagógica – o obverso (dois poemas escritos em tempo e espaço diferentes que procuram tratar um tema sócio-histórico comum), por exemplo, “Farewell Tejo”, de Wyatt, e “Amado Tejo”, de Camões, com um século de diferença entre ambos. Conforme o palestrante, “os dois poemas mostram mais quando juntos do que separados”.

Em seguida, passou-se à Mesa I: CAPES, com a participação do coordenador de área – Demerval Hora (UFPB), a coordenadora adjunta MP Márcia Marques de Morais (PUC-MG) e a coordenadora adjunta Ida Alves (UFF), que trataram da produção intelectual e avaliação dos PPGs (48 programas). A apresentação da Ida focalizou a avaliação de livros – há um roteiro para a avaliação dos livros que constam dos relatórios dos programas para a avaliação pela CAPES desde 2009. Segundo Ida, o roteiro figurou como sugestão e as áreas incluíram seus critérios para incorporar diferentes tipos de obras, inclusive livro didático. Márcia tratou da avaliação de periódicos, propondo uma breve reflexão: não há dúvidas na área sobre a importância do periódico como divulgação de trabalho de pesquisa, mas como estudantes de mestrado e doutorado estão fazendo uso dessa fonte? Márcia reportou um levantamento do quantitativo de periódicos consultados em dissertações e teses concluídas em programas notas 6 e 7, em Literatura. De um total de 473 periódicos citados, houve uma proporção de apenas 3,8 artigos citados por tese. Segundo a apresentadora, há uma prática visível de citações locais, ou que pertencem à região geográfica do programa. Há também uma recorrência de citações estrangeiras em detrimento das nacionais. O levantamento mostrou que uma pequena quantidade de periódicos foi consultada. Concluiu que discutir periódico é pensar como o conhecimento em nossa área se move. Demerval se limitou a questões de ordem prática – mudanças na direção da CAPES (presidência e diretoria de avaliação), no tempo de avaliação – de trienal para quadrienal, introdução de uma “fotografia de meio de caminho” (um seminário com representações de PPGs entre os dias 19 e 21/08, em Brasília, na qual se fará uma avaliação de livros, dos Anais de eventos e a qualidade dos dados, avaliação de eventos e do documento de área). Sobre a distribuição quantitativa dos periódicos, A1 + A2 só podem ser 25% dos periódicos da área, sendo que A1 não pode ser maior que A2. B1=25%; B2 a B5=50%; e C é não classificado. Esses critérios foram definidos em reunião em Maceió, para os anos de 2013 e 2014. A avaliação desse biênio incluiu 1526 periódicos, sendo que 499 foram indicados pela primeira vez. Percebe-se que há pesquisadores de Letras e Linguística que estão publicando em periódicos de outras áreas. As publicações de Literatura são maiores que as de Linguística. A avaliação realizada no ano passado não será considerada oficialmente. A que será considerada é a de 2016 para valer em 2017, no quadriênio de 2013 a 2016. Na discussão, uma participante perguntou se um artigo publicado numa revista A1, que posteriormente cai na classificação em um processo avaliativo, se o artigo é considerado na classificação atual da revista. A resposta do Demerval foi positiva. No entanto, em reunião de coordenadores no dia seguinte, isso foi discutido e deliberou-se que ao artigo deveria ser atribuída a classificação do periódico à época em que foi publicado.

A mesa II – avaliação, com Eduardo Guimarães (Unicamp), Vera Paiva (UFMG), Pedro Brum (UFMS) e Sérgio Alcides (UFMG), discutiu o mérito como parte de um processo histórico, em que a avaliação da qualidade é uma argumentação (Eduardo). Pedro Brum fez uma linha do tempo no processo de avaliação com a Anpoll e a CAPES. Vera Paiva levantou algumas questões relativas à coautoria envolvendo orientador/a e orientando/a, a consequência do plágio e autoplágio advinda do produtivismo. Apresentou o modelo de busca de citações do próprio trabalho em diferentes veículos acadêmicos pelo Google Scholar. Sérgio Alcides refletiu sobre a “taylorização” da produção acadêmica, a particularidade dos estudos literários e quais seriam os melhores gêneros e indicadores de produtividade que melhor representariam a produção no campo.

A mesa III – a questão regional, com Regina Celi (UFPB) e Roberto Baronas (UFSCar/UFMT), discutiu as diferenças nos modos de produção científica entre *hard* e *soft science* e como as comunidades científicas têm organizado suas formas de publicação (Regina), e como um estado como o MT desenvolveu a Análise do Discurso em seu programa resistindo a pressões simbólicas para a dedicação ao estudo descritivo de línguas indígenas. Na discussão, houve uma polêmica entre participantes que insistiam que seria importante a dedicação às línguas indígenas em um território com muitos povos indígenas e participantes que criticaram essa naturalização nos estudos linguísticos, além de uma terceira possibilidade, que é a de tratar da temática indígena sob uma perspectiva discursiva, como fazem colegas do GT no MS.

A palestra de Alcir Pécora procurou “evitar uma eloquência edificante” e “uma maximalização abstrata”, conforme suas palavras. Tratou do que chamou por “austericídio” – o assassinato da universidade pelas políticas de austeridade fiscal. Conforme ele, não há discussão sobre os ataques à universidade pública que não passe pelo ataque às Humanidades. Concluiu que o atual modelo de subvenção da universidade por critérios de produtividade tem acarretado sua perda de autonomia. Foi bastante ovacionado ao final.

A mesa IV – CNPq, com as representantes Sandra Vasconcelos (USP) e Kazuê Saito (UFPE): Sandra relatou que mais de 50% dos pedidos feitos foram atendidos, no sentido da recomendação. Há novos critérios de julgamento para seleção para bolsa PQ. Há uma sequência de avaliação – 1) enquadramento (se está na subárea correta); 2) encaminhamento a 2 pareceristas. Houve poucos pedidos de doutoramento no exterior atendidos, devido à exiguidade de recursos e ao critério de inexistência de orientação no país. Kazuê tratou do julgamento da produtividade – comparativo relacional entre o quantitativo e o qualitativo. O maior problema é o ordenamento da prioridade, que nem sempre é feito pelos pareceristas ou pelos representantes de área. Considerou a necessidade de um GT para prevenir o produtivismo fraudulento (várias publicações que são repetições de um mesmo texto). Disse que a avaliação passará a ser transcategorial (um pedido em uma modalidade será julgado com base nos resultados da concessão em outra modalidade). Reclamou que há divulgação dos nomes dos contemplados, mas os consultores de área não podem divulgar o relatório de avaliação. Propôs uma moção de repúdio. Na discussão, levantei que os critérios para julgamento dos pedidos deveriam estar mais acessíveis aos pleiteantes, a página não é amigável. Uma participante falou de outra possibilidade para os pedidos internacionais – o Grupo Assessor de Avaliação de Pedidos Internacionais da CAPES, além de se observar os editais para as Ciências Humanas. Telma Gimenez propôs que se fizesse algo para reconhecer o pesquisador que recebe a bolsa PQ e do que não recebe mas obteve recomendação e não alcançou a prioridade para obter recurso. Outro participante levantou a questão da distribuição dos recursos pelas subáreas de Letras e Linguística.

Nas reuniões de coordenadores/as de GT o ponto de pauta predominante foi o lançamento de um documento gerado na Anpocs (Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) e na ABA (Associação Brasileira de Antropologia) – “Política de ciência, tecnologia e inovação para a área de Ciências Humanas” – submetido ao CNPq, que retornou às bases de programas e pesquisadores para ampla discussão. O documento é composto de cinco pontos: 1) Ética e Pesquisa; 2) Formação; 3) Financiamento; 4) Editoração; e 5) Internacionalização. Encaminhou-se pela proposição à Assembleia de formação de uma comissão com dois coordenadores/as de GTs e 2 coordenadores de PPGs. Foram aprovados os nomes da coordenadora do GT de Literatura Oral, Vera Medeiros, e do GT de Linguagem, Enunciação e Trabalho, Fátima Pessoa. Na segunda reunião de coordenadores/as, a pauta se estendeu para uma apresentação pelos GTs das questões ontológicas e epistemológicas com as quais lidam e o funcionamento dos GTs. Apresentei a questão da subárea de Linguística Aplicada que vínhamos discutindo em nosso GT e apareceram alguns relatos sobre os eventos com as subáreas promovidos pela CAPES. A vice-presidente da Anpoll, Verônica Galíndez, que coordenava a reunião, relatou que a diretoria da Anpoll não fora convidada para esses eventos e por isso deles não tinha notícia. Aduzi a esse alheamento o fato de os/as próprios/as coordenadores/as de GT também terem ficado alheios a esses eventos (embora Bernadete tivesse participado do evento com a Linguística Aplicada). Neste ponto, deliberou-se por encaminhar à assembleia envio de ofício à CAPES solicitando que a diretoria da Anpoll esteja presente nos eventos de discussão das subáreas. Houve mais um encaminhamento, que foi o de constituir uma comissão para sistematizar um documento definidor da área, que não fosse especificamente de cunho avaliativo, compilando os documentos gerados nos eventos da CAPES com as subáreas. Houve também o informe sobre o próximo congresso da Anpoll, ampliado, o qual está marcado para o início de junho de 2016.

A palestra do Prof. William Díaz, da Universidade Nacional da Colômbia, tratou de questões semelhantes às que vem ocorrendo no Brasil em relação aos critérios de produtividade e o modo particular de fazer ciência na área de Letras e Linguística. O prof. relatou um trabalho de um norte-americano que vem propondo um fundamento comum para esse modo peculiar de produção científica nas humanidades, para contrapor às *hard sciences* e seus modelos de monitoramento da produção, mas que há contradições internas na área a respeito de tal fundamento.

A assembleia da Anpoll teve por informes: direção e a revista. Sobre a revista, haverá a filiação à ABEC (Associação Brasileira de Editores Científicos) para obtenção do DOI. Saiu o n. 38, de Estudos Literários e em dezembro deverá sair o de Linguística, organizado por Mailce Mota. Uma participante sugeriu que cada GT organizasse um número.

A pauta foi a seguinte:

1. Aprovação da Ata do XXIX Enanpoll - aprovada;
2. Filiação de novos programas de Pós - aprovado;
3. Criação do GT de Literatura e Sociedade – aprovado;
4. Criação de uma comissão para divulgação e análise do documento de Ciências Humanas no CNPq – comissão estabelecida;
5. Resultado da discussão da reunião de coordenadores – apresentado nos pontos de 8 a 10;
6. Apresentação de contas – custo do Enanpoll até 06/07: R$ 137.327,35;
7. Outros;
8. Criação de uma comissão para analisar o documento do fórum de ciências humanas – já contido no ponto 4;
9. Encaminhamento de ofício à CAPES para que a diretoria da ANPOLL participe dos encontros de subáreas – após argumentação, aprovado;
10. Elaboração de documento pela ANPOLL que reforce as especificidades da área de Letras e Linguística – este foi o ponto que surgiu da reunião de coordenadores/as de GT, houve algumas dúvidas sobre a natureza deste documento, se não replicava o documento de área da avaliação da CAPES. Argumentou-se que se trata de um documento diferente do avaliativo, que deve ser uma compilação dos documentos gerados nos eventos de subárea. No entanto, não foi constituída comissão no momento da assembleia.

A assembleia foi encerrada por volta das 16h do dia 08/07/2015.

**(IV)**

**ENCONTRO ANUAL DURANTE O XXXI ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL**

29, 30 de Junho e 1º de Julho 2016

Unicamp

MESAS E DEBATES GERAIS

**Dia 29 de junho**

Na parte da manhã, após a mesa de abertura, e um ato político contra o arrocho nas universidades, tivemos a palestra sobre *A perspectiva da pensativa traça de livro quanto à pesquisa literária e linguística,* com o professorSuman Gupta, da Open University. Nessa palestra foi apresentado um panorama geral das novas perspectivas em filologia, linguística e interpretação de textos.

De 11:00-13:00 tivemos a primeira mesa do Encontro com os representantes da CAPES Dermeval da Hora (UFPB) e Márcia Marques de Morais (PUC-MG). Foram tratadas as mudanças na CAPES, a redução de recursos, principalmente para as bolsas e solicitação de eventos. Sobre os itens de produção acadêmica, foi reiterada a avaliação quadrienal (2013-2016), a se realizar provavelmente em Junho/Julho de 2017. Informou que a avaliação de periódicos só é feita após a entrega dos relatórios dos PPGs para a plataforma Sucupira, para depois fazer a avaliação quadrienal. Também foi apresentada uma nova proposta de organização da árvore das subáreas na área de Letras e Linguística.

15:00-17:30 – Mesa Redonda II

Pesquisa de ponta na área Letras e Linguística

João Pedro Cachopo (Universidade Nova de Lisboa)

Inês Signorini (Unicamp)

José Borges Neto (UFPR)

A mesa realizou uma abordagem histórica sobre a pesquisa na área de Letras e Linguística, com a contribuição do contexto português, trazido pelo Prof. Cachopo, a Linguística Aplicada, tratada por Signorini e uma visão crítica sobre o tema discorrida por Borges Neto.

17:30 – Entrega do Prêmio Anpoll de teses

18:00 – Coffee break e lançamento de livros

**Dia 30 de junho**

Seguindo a programação do XXXI Enanpoll, foram realizadas duas mesas nesse dia:

10:30-11:00 – Mesa III – Representantes do CNPq

Maria Lúcia de Barros Camargo (UFSC) e Bethania Mariani (UFF)

De 11:00 às 12:30 houve uma palestra com Maria Esther Maciel (UFMG)

11:00-12:30 –  Workshop Publishing internationally: what, where, who and when to look (workshop em português)

[Christian Navas](http://anpoll.org.br/eventos/enanpoll2016/mesas/)

Local: Auditório do IEL

14:00-16**:**00 – Encontros dos GTs/ Mesa Redonda IV: presidentes de associações da área de humanas.  
[Andréa Gouveia](http://lattes.cnpq.br/5282311026967237) ([Anped](http://www.anped.org.br/" \t "_blank)), [Antônio Carlos de Souza Lima](http://lattes.cnpq.br/0201883600417969) ([Aba](http://www.portal.abant.org.br/)), [Edson Fernando Dalmonte](http://lattes.cnpq.br/4318635559274431) ([COMPÓS](http://www.compos.org.br/)), [Cezar Migliorin](http://www.cinevi.uff.br/corpo-docente/cezar-migliorin) ([SOCINE](http://www2.socine.org.br/))

Nessa mesa, foram apresentadas a situação de cada uma das áreas junto às agências de fomento e as estratégias de cada uma para a resistência ao arrocho financeiro.

16:30-18:30 – Reunião dos coordenadores de GT/Reunião dos coordenadores de PPG

Na reunião de coordenadores de GT, houve a formação e discussão da pauta seguinte:

- Discussão da estrutura de organização/programação do ENANPOLL (esse ponto foi solicitado devido à sobreposição entre atividades gerais do encontro e as atividades dos GTs).

- Criação de uma categoria de membro honorário.

- Discussão sobre direito a voto na Assembleia da ANPOLL (GTs passariam a ser membros da ANPOLL, mudando o estatuto, para reivindicar o direito a voto).

- GTs interdisciplinares – aceitação de pesquisadores vinculados a outros programas como membros de GT da ANPOLL, apenas como membros colaboradores.

Na assembleia, apenas o ponto de criação da categoria de membro honorário foi aprovado. Os demais ficaram para posterior apreciação.

18:30-19:30 – Reunião do conselho da ANPOLL

**Dia 1º de julho**

 08:00-11:00 – Encontros de GT

 09:00-11:00 – Palestra III: [François Specq](http://www.ens-lyon.fr/annuaire/m-specq-francois-23473.kjsp) (École Normale Supérieure de Lyon)

11:00 – Assembleia

11:00 – 11:30 – Item 1 da pauta: Eleição de nova diretoria

11:30 – 13:30 – Demais itens da pauta

13:30 – Encerramento

**ENCONTRO DO GT PRÁTICAS IDENTITÁRIAS NA LINGUÍSTICA APLICADA**

PROGRAMAÇÃO GERAL E PRESENÇAS

O **GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada** reuniu-se nos dias 30 de junho e 1º de julho de 2016, em dependências cedidas pela ANPOLL, em salas de Institutos da Unicamp.

PRESENTES À REUNIÃO

Estavam presentes as(os) seguintes integrantes:

1. Guilherme Veiga Rios (UnB)
2. Maria Bernadete F. de Oliveira (UFRN)
3. Maria das Graças D. Pereira (PUC-Rio)
4. Alice Cunha de Freitas (UFU)
5. Deusa Maria de Souza-Pinheiro Passos (USP)
6. Djane Antonucci Correa (UEPG)
7. Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)
8. Maralice de Souza Neves (UFMG)
9. Maria José Rodrigues Faria Coracini (Unicamp)
10. Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)
11. Anna Maria Carmagnani (USP)
12. Josenia Antunes Vieira (UnB)
13. Maria Izabel Magalhães (UnB)
14. Joana Plaza Pinto (UFG)
15. Branca Falabella Fabrício (UFRJ)
16. Liana Biar (PUC-RJ)
17. Dylia Lisardo-Dias (UFSJ)
18. Beatriz Maria Eckert-Hoff (UniDF)
19. Vania Maria Lescano Guerra (UFMS)
20. Letícia Fraga (UEPG)
21. Claudiana Nogueira Alencar (UECE)
22. Ana Lúcia Silva Souza (UFBA)
23. Kassandra Muniz (UFOP)
24. Roberto Borges (CEFET/RJ)
25. Glenda Cristina Valim de Melo (Unirio)
26. Carmem Jená Machado Caetano (UnB)
27. Juliana de Freitas Dias (UnB)
28. Francisca Cordélia Oliveira da Silva (UnB)
29. Marluza Terezinha da Rosa (UFSM/FW)
30. Maria Alzira Leite (UninCor)
31. João Fábio Sanches Silva (UEMS)

Justificaram ausência

1. Dina Maria Martins Ferreira (UECE)
2. Maria do Carmo L. de Oliveira (PUC-Rio)
3. Solange Maria de Barros (UNEMAT)
4. Maria Luiza Salles Coroa (UnB)
5. Viviane de Melo Resende (UnB)
6. Paulo Cortes Gago (UFRJ)
7. Marisa Grigoletto (USP)

Ouvintes

1. Márcia Ap. A. Mascia
2. Eliana Sambo Machado
3. Sâmela Ramos da Silva

A reunião cumpriu programação distribuída em dois momentos significativos: um de reflexão teórica e outro de questões administrativas.

PROGRAMAÇÃO ACADÊMICA

Dia 30/06

11h – 12h30 - Palestra e debate sobre o tema “Protagonismo na Linguagem”

Maria Izabel Magalhães

Coordenador: Guilherme Veiga Rios

16:30 – 18 h. - Discussão de Textos

1) Apresentação inicial por Maria Alzira Leite e Maria das Graças Dias Pereira

Foco:

- Protagonismo e Agência

- Identidade e Hibridismo Cultural

- Questões teóricas e analíticas

- Perguntas para discussão

1ª. apresentação – Maria Alzira Leite – 10 minutos

Texto: CANCLINI, N.G Introducción a la nueva edición. In:              . Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad. 1ª edición actualizada. Buenos Aires: Paidós, 2001, p. 13-34.

2ª apresentação Maria das Graças Dias Pereira – 10m

Texto: BAYNHAM, M. Identity: brought about or brought along? Narrative as a privileged site for researching intercultural identities. Manuscript.

2) Discussão com a participação de todos

3) Fechamento da discussão

Dia 1º de Julho

08h-9h30: Discussão de textos

1. Apresentação inicial por Guilherme Rios e Joana Plaza Pinto.

 Foco:

- Protagonismo

- Dialética da agência e estrutura

- O público e a política

- Questões teóricas e analíticas

- Perguntas para discussão

3ª. apresentação – Guilherme Veiga Rios – UnB – 10 minutos

Texto: FAIRCLOUGH, N.; JESSOP, B.; SAYER, A. Critical realism and semiosis. In: JOSEPH, J.; ROBERTS, J. M (eds). *Realism, Discourse and Deconstruction*. London: Routledge, 2004, p. 23-42.

4ª. apresentação – Joana Plaza Pinto – UFG – 10 minutos

Texto: CODY, Francis. Publics and Politics. In: *Annu. Rev. Anthropol*. 2011. 40: 37–52.

2) Discussão com a participação de todos

3) Fechamento da discussão

09h30 – 11h00 - Informes e encaminhamentos administrativos

O momento da discussão administrativa, realizado na parte final da manhã e tarde, discutiu várias questões, tomando algumas decisões a serem encaminhadas pela atual coordenação do GT, relatadas a seguir:

1. Discutir a realização do SIDIS no segundo semestre de 2018, com sugestão de locais - UnB e UFMG. Foi posteriormente deliberado para a UnB, de 09 a 11 de outubro de 2018.
2. Reencaminhar para os membros do GT, informações sobre o envio de artigos para a RBLA, na temática Protagonismo da/na Linguagem.
3. Aprovação de novos membros (João Fábio Sanches Silva, Juliana Dias, Ribamar Jr., Eliane Righi de Andrade, Glenda Melo, Roberto Borges, Marluza Rosa, Ione Jovino e Maria de Fátima Amarante).
4. Proposta de realização do encontro anual do GT por ocasião da AILA a se realizar no Rio de Janeiro em 2017. Locais sugeridos: Unirio, CEFET-Rio e PUC-Rio. Foi deliberado na PUC-Rio e posteriormente no dia 06/03/2017.
5. Temática do biênio aprovada: Sujeitos políticos coletivos em regimes de circulação de textos.

**Eleição da nova gestão:**

1. Foi apresentada a candidatura para a nova gestão do GT, biênio 2016-2018. Apresentaram-se Guilherme Veiga Rios (UnB) e Maralice de Souza Neves (UFMG) que foram aclamados por unanimidade.

**(V)**

**PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS EM PERIÓDICOS QUALIS A ou B**

Foi publicado um número temático no periódico Cadernos de Linguagem e Sociedade, com artigos de vários membros do GT na temática Hibridismo e Fronteiras, em 1º de dezembro de 2015.

Está para sair número temático da Revista Brasileira de Linguística Aplicada, com o tema Protagonismo na/da linguagem.

**REALIZAÇÃO DE EVENTO**

Foi realizado o II Simpósio Nacional e IV Simpósio Internacional Identidade, Discurso e Sociedade, com o apoio do GT Práticas Identitárias na Linguística Aplicada, na UECE e UFC, Fortaleza, de 9 a 11 de dezembro de 2015.

**NOVA GESTÃO ELEITA PARA O BIÊNIO 2016-2018**

Coordenador:

Guilherme Veiga Rios (UnB)

Vice- Coordenadora:

Maralice de Souza Neves (UFMG)

**LISTA ATUALIZADA DE MEMBROS DO GT**

Julho de 2016

1. Alice Cunha de Freitas (UFU)
2. Ana Lúcia Silva Souza (UNILAB)
3. Angela Derlise Stübe (UFFS)
4. Anna Maria Carmagnani (USP)
5. Beatriz Eckert-Hoff (UNINCOR/MG)
6. Branca Falabella Fabrício (UFRJ)
7. Carmem Jená Machado Caetano (UnB)
8. Carmen Rosa Caldas-Coulthard, (UFSC)
9. Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)
10. Cleide Pedrosa (UFRN)
11. Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
12. Daniel do Nascimento e Silva (Unirio)
13. Denize Elena Garcia da Silva (UnB)
14. Deusa Maria de Souza-Pinheiro Passos (USP)
15. Dina Maria Martins Ferreira (UECE)
16. Djane Antonucci Correa (UEPG)
17. Dylia Lysardo-Dias (UFSJ)
18. Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)
19. Eliane Righi de Andrade (PUC-Campinas)
20. Francisca Cordélia Oliveira da Silva (UnB)
21. Glenda Cristina Valim de Melo (Unirio)
22. Guilherme Veiga Rios (UnB)
23. Joana Plaza Pinto (UFG)
24. João Fábio Sanches Silva (UEMS)
25. José Ribamar Lopes Batista Júnior (UFPI)
26. Josênia Antunes Vieira (UnB)
27. Juliana de Freitas Dias (UnB)
28. Kanavillil Rajagopalan (Unicamp)
29. Kassandra Muniz (UFOP)
30. Letícia Fraga (UEPG)
31. Liana Biar (PUC-Rio)
32. Liliana Cabral Bastos (PUC-Rio)
33. Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)
34. Maralice de Souza Neves (UFMG)
35. Maria Alzira Leite (UninCor)
36. Maria Bernadete F. de Oliveira (UFRN)
37. Maria de Fátima Amarante (Unicamp)
38. Maria das Graças D. Pereira (PUC-Rio)
39. Maria do Carmo L. de Oliveira (PUC-Rio)
40. Maria Izabel Santos Magalhães (UnB)
41. Maria José Coracini (Unicamp)
42. Maria Luiza Monteiro Sales Coroa (UnB)
43. Marisa Grigoletto (USP)
44. Marluza da Rosa (UFSM/FW)
45. Paulo Cortes Gago (UFRJ)
46. Raimundo Ruberval Ferreira (UECE)
47. Roberto Borges (CEFET/RJ)
48. Rogério Casanovas Tilio (UFRJ)
49. Solange Maria de Barros (UFMT)
50. Sonia Bittencourt Silveira (UFJF)
51. Vânia Maria Lescano Guerra (UFMS)
52. Viviane de Melo Resende (UnB)